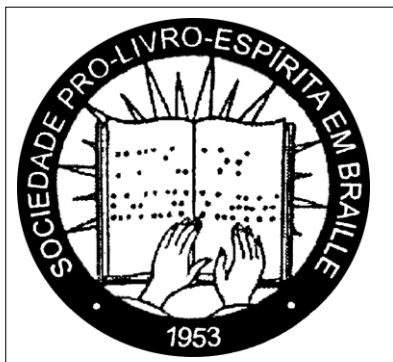


KARDEBRAILE

**Órgão da Sociedade Pró-Livro-Espírita
em Braille – SPLEB**

61 ANOS DE AMOR À CAUSA DOS CEGOS

Em tinta, em Braille, em áudio e em versão eletrônica



ANO LV - SETEMBRO - 2014 - Nº 156

Rio de Janeiro

BRASIL

IMPRESSO

Comissão Editora:

Diretora Responsável: Ana Cristina Zenun Hildebrandt

Coordenadora: Franceschina Angelina Giglio Maio

Revisora do texto: Susana Dias Ferreira

Revisora do Braille: Maria Salete Semitela de Alvarenga

E-mails: kardebraile@gmail.com e Kardebraile@spleb.com.br

EXPEDIENTE

SEDE PRÓPRIA - Rua Thomaz Coelho, 51 - Vila Isabel

Rio de Janeiro - RJ - Brasil - CEP 20540-110

Tels.: (0xx21) Geral 2288-9844

Administração e Fax: (0xx21) 2572-0049

E-mail: spleb@ig.com.br

Home Page: www.spleb.org.br

CNPJ: 33.997.560/0001-11 - Insc. Mun.: 07.702.285

Declarada de Utilidade Pública Federal, Estadual e Municipal.

Contas para doações: Banco Bradesco: Agência: 0226-7 - C/C: 97531-1

Banco do Brasil: Agência: 0288-7 – C/C 22563-0

Distribuição gratuita

O conteúdo dos artigos assinados é da inteira responsabilidade de seus autores.

FUNCIONAMENTO

De 2ª a 6ª Feira – 9h às 17h / Sábado – 9h às 12h

“A Voz da Sociedade Pró-Livro-Espírita em Braille”

Você, leitor, que é splebiano ou amigo da SPLEB, não deixe de ouvir e prestigiar o nosso programa radiofônico que, sob a direção e apresentação de Luiz Cláudio de Oliveira Millecco, é transmitido todos os domingos, às 11h15 (onze e quinze), através da onda da Rádio Rio de Janeiro, na frequência de 1.400 KHZ, a “Emissora da Fraternidade da Fundação Cristã Espírita Cultural Paulo de Tarso”. Ouça e fale com seus amigos.

EDITORIAL

Convidamos os leitores a comemorarem conosco o 55º aniversário de Kardebraile. Colocamos aqui um texto que nos toca o coração: O Bolo Simbólico, de Luiz Antônio Millecco Filho.

Na tarde de 30 de junho, em reunião realizada em nossa sede, o médium Albino José Penault identificou a presença de Mário Travassos (Marechal Travassos ou Irmão Marius) 1º Presidente e co-fundador da SPLEB. Este trazia em suas mãos um bolo simbólico a ser oferecido à Instituição, que foi e continua a ser a menina de seus olhos. Reproduzimos aqui, tanto quanto possível, a mensagem na qual Mário Travassos, através da intuição mediúmica de Albino, mencionou os ingredientes do bolo, interpretando a significação simbólica de cada um deles.

Arredondado na base, o bolo vai se afinando verticalmente como numa pirâmide. Isto representa ascensão espiritual, tarefa a que cada um deve lançar-se em seu próprio benefício e em benefício do conjunto. Seus ingredientes são:

OVO - Símbolo da vitalidade espiritual que caracteriza todos aqueles que buscam o Mestre; o ovo é também matriz primeira de todo o ser; é como a preparação de novo nascimento.

LEITE - Primeiro alimento da criança; quando querem referir-se à espiritualidade e à sabedoria, os profetas iluminados falam de mel e leite. O leite também é o elemento de consolidação da vida; sem ele não sobreviveríamos na primeira infância. Da mesma forma, sem aquela sabedoria que nasce da comunhão com Deus, não resistiríamos sequer ao embate das primeiras dificuldades da senda.

TRIGO - Alimento por excelência; é dele que sai o pão que sustenta o homem. Desde os primórdios de sua existência na Terra, ao referir-se a si mesmo, não propriamente à sua personalidade (Jesus), mas à sua individualidade (Cristo), disse o Mestre: "Eu sou o pão da vida"; e referindo-se ao sacrifício que faria por todos nós, declarou: "Se o grão do trigo, caindo na terra, não morrer, fica só (estéril), mas se morrer dá muitos frutos".

FERMENTO - Ingrediente que faz crescer. Não disse também o Cristo que o Reino de Deus é semelhante ao fermento, que uma mulher tomou e escondeu em três medidas de farinha até ficar tudo levedado?

AÇÚCAR - Símbolo da doçura, apanágio dos mansos, os únicos que, segundo o Nazareno, "Possuiriam a Terra".

SAL - Que dá sabor e preserva da corrupção. Ora, não é exatamente essa missão do cristão genuíno? Na presença dele o ambiente ganha novo sabor e não se deteriora, "Vós sois o sal da Terra". Convém lembrar que, no Bolo Simbólico, o açúcar e o sal se completam. Para dar-nos a entender que, na vida dos que buscam a evolução, a doçura deve ser temperada com energia.

A mensagem se conclui, afirmando que o bolo não tem enfeites, nem glacês ou qualquer espécie de cobertura. Aqui o Irmão Marius nos adverte da necessidade de sermos autênticos, sinceros, em relação a nós mesmos e ao próximo. "Seja a tua palavra Sim, sim; não, não; porque o que disso passar vem do maligno". Esse ditado mediúmico foi considerado autêntico, por corresponder à linguagem usada pelo Irmão Marius, mormente em suas preces. A mensagem constitui genuíno programa de vida, não só para os splebianos, mas para os cristãos, espíritas ou não. Que Deus abençoe o Irmão Marius, conservando-o sempre junto de nós, ou antes, dando-nos forças para permanecermos sempre junto dele. Fonte: Kardebraile nº 64 de setembro de 1978.

SETOR DE ATENDIMENTO MARIO KLINGER

Livros transcritos e distribuídos no Brasil e no exterior

**Núcleos, Bibliotecas, Instituições para
deficientes e Instituições espíritas = 167**

Leitores cadastrados = 335

Coordenadora: Ana Lucia Belchior Tavares da Silva

Pedimos paciência aos que solicitam nossos livros para doação. Alguns fatores independem de nós, como, por exemplo, o serviço de correios. Esperamos atender os pedidos que nos chegam, dentro de nossa possibilidade e em espaço de tempo o mais curto possível. Agradecemos aos que atualizaram seus dados e solicitamos aos que não o fizeram que, por favor, o façam.

ORAÇÃO AO CÉU DO BRASIL **D. Pedro de Alcântara**

Céu do Brasil, da glória em que te estrelas,
Na mensagem de paz ao mundo inteiro,
Guarda os astros sublimes do Cruzeiro...
Por nossas avançadas sentinelas.

Recebe as nossas súplicas singelas
E derrama no solo brasileiro
As bênçãos do Divino Timoneiro,
Das quais, ditoso e lindo, te constelas!

Faze da terra que nos abençoa
Florão de amor e rútila coroa
Para o trono do bom, puro e fecundo.

E faz-nos, no imenso campo humano,
Servidores do Cristo Soberano
No iluminado Coração do Mundo.

Psicografia de Francisco Cândido Xavier

ACONTECE NA SPLEB

Comemoramos o aniversário da SPLEB que foi uma festa de amor e fraternidade. Agradecemos a todos que de alguma forma participam e apoiam nossa causa.

Estamos no facebook, com um novo site e com novos e-mails para melhor atender a quem nos procura. O site oferece a possibilidade de ouvir palestras, músicas do Millecco e os programas da SPLEB na rádio; saber dos eventos, enviar e-mails para os diversos setores, ver os catálogos atualizados dos livros que temos para doação e para empréstimo e também do serviço da audioteca. Além de ler o Kardebraille online. Esperamos alcançar uma forma mais abrangente de oferecer nossos serviços e manter a todos informados do que acontece na SPLEB. Façam-nos uma visita.

Estamos com novos e-mails, veja qual é do seu interesse.

Para se tornar um associado da SPLEB: tesouraria@spleb.org.br.

Para solicitar livros em Braille para doação: atendimento@spleb.org.br.

Para solicitar livros em Braille por empréstimo: biblioteca@spleb.org.br.

Para solicitar livros em áudio por empréstimo: audioteca@spleb.org.br.

Para tratar de assuntos administrativos, escreva para o endereço: spleb@spleb.org.br.

Para informações sobre o curso de Braille: braille@spleb.org.br.

Para colocar algum nome para receber prece, ou saber de alguma informação sobre palestras, escreva para o endereço: doutrinario@spleb.org.br.

Setor de Atividades Doutrinárias **Coordenadora: Ana Cristina Zenun Hildebrandt**

Às 3^{as} feiras, no horário de 20 h, temos os estudos doutrinários. A reunião de Reabastecimento Espiritual, voltada ao voluntariado de nossa Instituição, acontece às primeiras 5^{as} feiras do mês, às 14h. A direção é de Maria Waldívia da Cunha.

No último sábado de cada mês, às 16 h, reunião pública dedicada ao estudo da doutrina espírita e assuntos afins. A direção é de Maria Salete Semitela de Alvarenga.

Setembro é mês de festa para o **Grupo de Estudos sobre a Mediunidade**. Venha assistir às palestras em comemoração ao aniversário do grupo, sempre às quartas-feiras, às 20 h, na sede da SPLEB. Ligue para nossa sede e se informe. Atenção à nossa programação:

03/09: Oradora: Aglaée Carvalho, tema: “150 anos de ‘O Evangelho Segundo o Espiritismo’. O que mudou?”;

10/09: Antônio Carlos Siqueira de Lima, tema: “Transição Planetária, o livro. Estamos preparados?”;

17/09: Mauro Castro, tema: “Perdão, Remorso e Arrependimento”;

24/ 09: Adauto Cardoso, tema: “Terra: estamos a passeio?”.

VII Semana do Pensamento Universal

Dia 21/10 (3ª feira) – 20 h; Palestra: Teoria da queda de Pietro Ubaldi; Palestrante: Hubert Cox.

Dia 22/10 (4ª feira) – 20 h; Palestra: Umbanda e Candomblé – suas diferenças; Palestrante: Wander El-Aowar.

Dia 23/10 (5ª feira) – 20 h; Palestra: Valorizando as raízes: tradições e mudanças nas práticas populares em saúde; Palestrante: Gloria Maria Barbosa.

Dia 24/10 (6ª feira) – 20 h; Palestra: Projeto escolha a calma – Brahma Kumaris; Palestrante: Maria Auxiliadora Magalhães Ribeiro.

Dia 25/10 (sábado) – 16 h; Palestra: Dom Helder Câmara e sua obra; Palestrante: Teresa Cavalcante.

Audioteca José Álvares de Azevedo **Coordenadora: Solange Duarte Pinto de Magalhães**

Informamos que o Kardebraile também está disponibilizado em CD formato MP3. Para ouvi-lo, basta solicitar uma cópia gravada, diretamente à Coordenação da Audioteca. Agradecemos sempre as doações de CD's e respectivas capinhas, enfatizando o quanto isso é importante para os objetivos da Audioteca. Nosso acervo de obras gravadas já dispõe de 635 títulos. Para escolhê-las, basta solicitar-nos o Catálogo, que está disponível em CDMP3, ou, ainda, através de e-mail.

Informamos, também, que enviamos as citadas obras para todo o Brasil e para o exterior, como é o caso de Portugal.

Depois de intenso trabalho, podemos informar que todo o acervo de obras em fitas K7 já foram passadas para CDMP3, com som original, totalizando 226 títulos.

Para sua maior comodidade, informamos que os nossos horários de atendimento aos usuários continuam sendo: 2ª feira, de 9h15 às 11h15; 3ª feira, de 14h às 16h e 5ª feira, de 14h às 16h.

Na 4ª feira, de 9h15 às 11h15, o atendimento se restringe aos leitores e serviços internos.

VOCÊ SABIA?

O Evangelho no Lar pode ser feito sozinho. Sempre estamos amparados pelos Amigos Espirituais.

O Evangelho bem compreendido pode ser melhor sentido e exemplificado.

Criar o hábito do estudo e da oração em família fortalece a amizade e o sentimento de fraternidade que deve existir em cada um e unir a todos.

Os corações que vibram unidos fortalecem os laços do amor.

TÓPICOS E NOTÍCIAS

FILME: CAUSA E EFEITO

Foi lançado nos cinemas, no dia 3 de julho, o novo filme espírita “Causa e Efeito”. O longa metragem que explica a Lei de Causa e Efeito aborda a história de um personagem em uma trajetória de lutas e revelações. A direção é de André Marouço que também dirigiu “O Filme dos Espíritos”. Não perca este lançamento.

Inspirada na Lei de Causa e Efeito, a trama conta a história de Paulo, um policial que vive uma vida tranquila e estável com sua família. Num momento de lazer, Paulo perde a esposa e o filho em um acidente de carro causado por um motorista alcoolizado. Revoltado pelo homem não ter sido preso, ele resolve tornar-se um justiceiro e acertar contas a mando de seu chefe. Quando recebe a proposta para matar uma garota de programa, ele encontra em seu caminho um trio de velhinhos religiosos - um padre, um pastor e um espírita - o que causa importantes mudanças em sua vida. Ao longo da trama, os personagens tomam ciência de que o drama que os envolve é o efeito cuja causa remonta a uma encarnação passada.

CENTENÁRIO DE EVANGELIZAÇÃO INFANTIL

Em comemoração aos 100 anos de Evangelização Espírita a FEB, as Casas e os periódicos espíritas estão promovendo palestras e variados incentivos à prática.

“A educação da infância é a maior obra do Espiritismo, a sua propaganda mais forte.” (Leopoldo Machado).

“Não podemos esperar que afluam na alma da mocidade qualidades nobres e elevadas sem que, previamente, tenhamos feito ali a sua sementeira.” (Vínicius).

“Evangelizador será sempre o reservatório da verdade, habilitado a servir às necessidades de outrem, sem privar-se da fortuna espiritual de si mesmo.” (Chico Xavier).

DEFESA DA VIDA – 21 ANOS

No dia 5 de setembro de 1993, a FEB lançou, em sua sede, a Campanha “Em Defesa da Vida”. Esta Campanha encontra-se em ação, através de cinco opúsculos editados e já muito distribuídos pela FEB. Estes opúsculos, como de outras Campanhas da FEB, se encontram disponíveis para download livre no Portal da FEB.

CONGRESSO DE ACESSIBILIDADE

Superação – Tecnologia- Inclusão

De 21 a 27 de setembro de 2014. Online e gratuito. Mais de 30 palestras para mudar a sua vida! Quebrando preconceitos e transformando vidas. Inscreva-se no site: www.congressodeacessibilidade.com

COLABORAÇÕES

VIRTUDES DA LITERATURA ESPÍRITA

Ana Cristina Zenun Hildebrandt

Segundo Paulo, endossado por Kardec, tudo deve ser lido e conhecido, introjetando-se o melhor. Já falei sobre isso em Kardebraile, quando me referi à diversidade de matérias aqui publicadas, nem sempre exatamente Espíritas.

E não vou desmentir os grandes sábios: tudo pode ser lido e assimilado quando assim o merecer. No entanto, a boa literatura tem características inegáveis, e a literatura Espírita não pode fugir à regra.

Muitos espíritas discutem a fidelidade doutrinária, a diferença entre as obras simplesmente mediúnicas e as obras verdadeiramente Espíritas, o animismo e a mistificação. Outro artigo de Kardebraile já discutiu a validade de obras simples e, de certo modo, pueris, pois se prestam ao leitor de poucas letras, não familiarizado com o linguajar rebuscado dos autores e médiuns renomados que, além de provarem sua autenticidade aos intelectuais, possuem um cabedal cultural muito superior à média da população. Mas a literatura Espírita também tem suas características, embora eu não seja adepta dos críticos de plantão, que se especializam em procurar o que seja ou não Espiritismo.

O estudo da Doutrina é indispensável e, para isto, temos a Codificação e um sem-número de obras complementares, consagradas, inquestionáveis no seu conteúdo geral. Mas, o que consideraria, então, uma obra Espírita? Qual é a importância de lê-las? Será necessário distingui-las das outras?

O autêntico livro Espírita, pelo que entendo, é aquele que nos eleva, além de instruir. Por que as obras recebidas por Chico, Dona Yvonne, Divaldo são tão respeitadas? Falando em assuntos da vida prática, explicando a ciência, comentando sobre o Plano Espiritual, corrigindo-nos o egoísmo que ainda nos assola, ou mesmo prevenindo seus leitores quanto aos ardis das sombras, mantêm a delicadeza da linguagem, a caridade quando falam do “mal”, exaltando o bem em toda sua plenitude.

Você já reparou como são belas as descrições do céu, dos jardins e das cenas cotidianas? O livro Espírita é um excelente instrumento na formação de nossos quadros mentais. Enquanto a mídia terrena e muitos escritores se dedicam ao terror, ao escândalo, às imagens fortes que impressionam negativamente o público, a obra Espírita, mesmo quando mostra os porões escuros da humanidade, é exata, evitando reforçar as ideias sensacionalistas exaltadas pela negatividade terrena.

Li há pouco tempo o famoso e controvertido livro “Memórias de um Suicida”, que temia, pois os próprios espíritas diziam tratar-se de um livro forte, traumático, impressionante. Senti-me encorajada por um expositor que apresentou palestra na SPLEB sobre o suicídio, baseado neste livro. O tema é grave, pois o autor espiritual, Camilo, não poupa o leitor das consequências nefastas da deserção das provas e expiações através do suicídio. No entanto, tudo é narrado

com elegância, de modo que não nos detenhamos em seu túmulo ou no vale tenebroso. Seus focos são a Doutrina, explicando o sofrimento e sua condição de devedor da Lei de Deus, e o tratamento, as belezas do Hospital Maria de Nazaré, o amor de seus trabalhadores, a sabedoria dos mestres, a misericórdia do Cristo em resgatar seus irmãos “pecadores”.

Assim, a literatura Espírita consola porque esclarece preenchendo nossa mente com belas imagens; nosso coração com bons sentimentos. Deve inspirar em nós a vontade de crescer, a aspiração pelo bem, o desejo de pensá-lo e praticá-lo. Reforçando nossa fé, os bons livros, como as boas palestras, vão nos conduzindo paulatinamente ao estudo e à prática dos ensinamentos de Jesus. Como a própria Doutrina, têm por objetivo auxiliar o progresso da humanidade, como o do planeta.

VAMOS REFLETIR JUNTOS?

A HISTÓRIA DA BOLACHA

Era uma vez uma moça que estava à espera de seu voo, na sala de embarque de um grande aeroporto. Como ela deveria esperar por muitas horas, resolveu comprar um livro para matar o tempo. Comprou, também, um pacote de bolachas. Sentou-se numa poltrona, na sala VIP do aeroporto, para que pudesse descansar e ler em paz. Ao seu lado sentou-se um homem. Quando ela pegou a primeira bolacha, o homem também pegou uma. Ela se sentiu indignada, mas não disse nada. Apenas pensou: “Mas que cara de pau! Se eu estivesse mais disposta, lhe daria um soco no olho para que ele nunca mais esquecesse!!!”

A cada bolacha que ela pegava, o homem também pegava uma. Aquilo a deixava tão indignada que não conseguia nem reagir. Quando restava apenas uma bolacha, ela pensou: “Ah, o que será que este abusado vai fazer agora?”

Então o homem dividiu a última bolacha ao meio, deixando a outra metade para ela. Ah!!! Aquilo era demais!!! Ela estava bufando de raiva! Então, ela pegou o seu livro e as suas coisas e se dirigiu ao local de embarque. Quando ela se sentou, confortavelmente, numa poltrona já no interior do avião, olhou dentro da bolsa para pegar uma caneta. E, para sua surpresa, o pacote de bolachas estava lá... ainda intacto, fechadinho!!! Ela sentiu tanta vergonha! Só então ela percebeu que a errada era ela, sempre tão distraída! Ela havia se esquecido de que suas bolachas estavam guardadas, dentro da sua bolsa...

O homem havia dividido as bolachas dele sem se sentir indignado, nervoso ou revoltado, enquanto ela tinha ficado muito transtornada, pensando estar dividindo as dela com ele. E já não havia mais tempo para se explicar... nem para pedir desculpas!

Quantas vezes, em nossa vida, nós é que estamos comendo as bolachas dos outros e não temos a consciência disto? Antes de concluir, observe melhor! Talvez as coisas não sejam exatamente como você pensa!

A MÁSCARA DA DITADURA

Carla Maria de Souza

Hoje vivemos tempos de uma liberdade que nunca se viu. Todo mundo diz e acredita nisso. Esta frase justifica-se até certo ponto. De fato, podemos andar em boa parte da cidade; mulheres e negros têm, legalmente, os direitos de qualquer cidadão; não existe uma perseguição religiosa declarada; mães solteiras, mulheres divorciadas não sofrem tanta perseguição; a homofobia está diminuindo, ainda que lentamente.

Tudo isso são sinais de progresso, porém, ao lado disso, caminham atitudes do ser humano que chamam a atenção pela sua contradição com o mundo que queremos para nós. Nem me darei ao trabalho de falar dos lugares tomados pelo tráfico onde não se pode andar; nas terras onde quem faz a lei são os bandidos, como os grandes coronéis faziam antigamente; muito menos falarei nas palavras ofensivas que mulheres e negros e, principalmente, mulheres negras ainda têm que ouvir em certos lugares; na maneira como se torce o nariz para os espíritas ou como os espíritas torcem o nariz para os outros por considerá-los incultos (reconheçamos que isso é muito comum); tampouco quero falar da maneira como os homossexuais são agredidos, até de maneira velada com frases como “Fale feito homem, garoto”, atribuindo ao homem, pelo simples fato de ser homem, uma fala mais firme, ou talvez mais dura, o que além de dar a eles o direito de falar duro, ainda impõe à mulher o dever de falar como se fosse sempre frágil. Todas essas coisas que ainda fazem parte de nossa vida, conforme está em O Livro dos Espíritos, cessarão com o tempo e nossa evolução pessoal e coletiva, pois quando percebermos que nosso pensamento não tem mais lugar no mundo em que vivemos, seremos obrigados a rever nossos conceitos.

Porém há um tipo de atitude que considero uma ditadura mascarada e que nos domina, sem que tenhamos nos dado conta dela. A ditadura do grupo, que inicialmente atingia mais aos adolescentes, agora atinge a todos. Serei mais clara: se um determinado colega de trabalho que você acha o máximo começa a usar determinado tipo de roupa, você usa porque ele usa, ou porque você acha que fica bem aquela roupa para você? Mesmo que a roupa seja muito cara, fora de seus padrões, você fará de tudo para ter uma igual, abrindo mão de outras coisas que seriam mais importantes? Se você for o único a não aderir à moda, todo mundo vai te olhar de maneira curiosa? Este olhar te incomoda?

Se você respondeu sim a todas essas perguntas, bem-vindo ao grupo dos que foram dominados pela ditadura do grupo. Quero um carro porque todo mundo tem, quero um Iphone porque hoje qualquer um pode ter, vou experimentar maconha porque quem nunca experimentou não curtiu a vida, bebo para todo mundo saber que estou feliz, vou fazer uma big festa de aniversário porque se não, meus amigos vão pensar que estou mal financeiramente e por aí vai.

É assim que a maioria de nós vive hoje. Preocupada em agradar ao grupo, em manter as aparências, em ser o que os outros querem que sejamos. Não procuramos o que realmente nos faz feliz, o que de fato é importante para nós e para aqueles que fazem parte de nossa vida. O que, em verdade, agrada ao nosso espírito e, com isso, ficamos cada vez mais infelizes. Por isso permanecemos acabrunhados por qualquer coisa. As frustrações trazem a inveja, a

inveja traz as doenças e os pensamentos negativos; as doenças nos desarmonizam ou a desarmonia espiritual traz mais doenças.

Então as pessoas estão cheias de necessidades espirituais, carências mal resolvidas e acreditam que quanto mais comprarem, quanto mais tiverem, quanto mais se dedicarem à bebida e às drogas, melhor suprirão essas carências. Tudo vira um ciclo literalmente vicioso em que inserimos também nossas crianças na base do “A festa do meu filho tem que ser melhor que a de fulano”. “Se até ciclano tem tal brinquedo, meu filho também tem que ter.” E desse modo eles vão crescendo no mesmo esquema, sem nunca olhar aqueles que não têm o básico, presos à ditadura do ter, sem se importar com o valor do ser.

Estar com a família, conhecer a história de vida dos pais, conversar e se divertir com os amigos, agradecer a Deus pela vida e pelas vitórias alcançadas, enfim, simplesmente curtir a vida, não são mais valores importantes, principalmente se você não segue certos padrões. As pessoas mais velhas acreditam piamente que para serem consideradas e bem aceitas, precisam gostar de funk, usar todos os recursos da informática, pintar os cabelos. Nada contra quem faça isso, a questão é se fazemos porque realmente queremos ou apenas para sermos aceitos, para parecermos jovens, porque achamos que não temos valor como somos e escondemos nosso verdadeiro eu.

Somos espíritos, mas não introjetamos esta ideia! E quando não fazemos as coisas importantes para o espírito, nos tornamos os eternos insatisfeitos e nossa evolução fica comprometida. De tempos em tempos, os líderes da ditadura mudam, mas estamos sempre atrás de um ídolo para seguir. A mídia colabora e muito com esse processo, mas ela só faz isso porque damos todo esse cartaz a ela. Por isso tanta depressão, tantos desequilíbrios, tanta violência que, talvez, pudesse ser evitada, ou, pelo menos, minorada, se olhássemos mais para dentro de nós mesmos e nos trabalhássemos mais, sem medo. E se nossos amigos, sendo verdadeiramente amigos, pudessem nos ajudar mais. No entanto, assim como nós fazemos com eles, eles estão voltados demais para a necessidade de agradar ao grupo e não têm tempo para ver as dificuldades de ninguém, nem as deles mesmos. No momento em que se torna impossível fugir delas, não aprendemos a enfrentá-las, não temos maturidade para reconhecê-las. Nossos amigos têm medo de se aproximar delas e nos abandonam, como nós mesmos já teremos feito pelas mesmas razões. Já notou como é difícil ter tempo para telefonar a um amigo doente e como é fácil arranjar tempo para uma balada, um churrasco, uma reunião festiva? Não estaria havendo uma má distribuição de horários? Não seria possível equilibrar melhor as coisas? Mas se a gente não vai às festas, causamos má impressão.

Como fugir dessa ditadura? Não sei se existe uma fórmula única. Creio que isso dependerá de primeiro sabermos se queremos fugir, se há algo que nos deixa mais felizes, se nos dispomos a nadar contra a corrente em certos aspectos. No começo, vão estranhar, nos olhar de forma curiosa, nos fazer mil perguntas, entretanto vão se habituar com nossa maneira de ser, com nossa “esquisitice”, com nosso temperamento. E não se espante se, muito em breve, você descobrir que muitos outros pensavam igual a você e não tinham coragem de fugir do esquema. É uma luta diária, mas se for esse o seu caminho, não tenha medo de enfrentar a ditadura que você mesmo permitiu que o dominasse. Para mantê-la, não há forças armadas, canhões ou leis, apenas o seu medo de se aceitar como você realmente é e de buscar o que você realmente quer ser.

MUDANÇAS

Katia Regina Mattos

A palavra *Mudança* origina-se do Latim (Mutatio), de Mutare (Mudar). Dentre os vários significados da palavra *mudança*, destacamos: ato de mudar; alteração, modificação e transformação (física ou moral).

Desde seu surgimento, o planeta Terra passou por inúmeras mudanças. Já foi habitado apenas por animais microscópicos, depois por animais gigantescos. Sua superfície foi totalmente coberta por gelo. Seus vários continentes já foram unidos, formando um único bloco de terra chamado PANGEIA. Ainda hoje, estas transformações continuam acontecendo e com certeza, daqui a 100 anos, nosso planeta será bem diferente do que é atualmente.

Ao longo destes milênios, nossos costumes também sofreram transformações e com isso nosso vestuário também se alterou. Mudamos majoritariamente dos campos para as cidades. A medicina mudou; os meios de transportes e de comunicações se modificaram. Hoje as mudanças ocorrem de uma forma tão rápida, que temos a falsa impressão de que o tempo está passando mais rápido.

“Hoje eu vou mudar, vasculhar minhas gavetas. Jogar fora sentimentos e ressentimentos tolos. Fazer limpeza no armário, retirar traças e teias; e angústias da minha mente. Parar de sofrer por coisas tão pequeninas...”

O trecho acima é da canção *Mudanças*, da cantora Vanusa. Nesta canção a mesma aborda um tipo de mudança tão necessária, tão importante e conseqüentemente mais difícil para nosso progresso e crescimento moral: a Mudança Interna.

Inúmeras vezes reclamamos do nosso emprego ou de nossa relação afetiva, porém continuamos agarrados, como musgos em uma pedra, a estas situações incômodas, por conveniência financeira ou social e por receio de mudar e enfrentar situações diferentes.

A cada dia surge uma nova pesquisa científica, nos alertando sobre os malefícios do cigarro, do consumo excessivo de álcool, sal e açúcar. Outros estudos também mostram os benefícios da prática de atividades físicas, entretanto ainda arrumamos mil desculpas para não modificarmos estas situações e levarmos uma vida mais saudável.

Mudar a cor ou o corte de nosso cabelo é fácil, basta ir a um salão de cabelereiro. Agora mudar de um temperamento colérico, intempestivo, impaciente, ansioso para um temperamento mais descontraído e sereno requer um esforço hercúleo de nossa parte.

Caro leitor, mergulhe fundo no mar das mudanças, com coragem e sem recear o novo. Mude! Mude! Mude!

EVANGELIZAÇÃO ESPÍRITA INFANTIL

“A Criança ainda é o sorriso do futuro na face do presente. Evangelizá-la é, pois, espiritualizar o porvir, legando-lhe a lição clara e pura do ensinamento cristão, a fim de que, verdadeiramente, viva o Cristo nas gerações de amanhã.” (Francisco Spinelli).

A IMPORTÂNCIA DA EVANGELIZAÇÃO INFANTIL

“É possível a renovação do mundo em que habitamos, além da reforma interior de cada um para o bem, sem darmos à criança de hoje o embasamento evangélico?”

Sem a renovação espiritual da criatura para o bem, jamais chegaríamos ao nível superior que nos compete alcançar. Ajudar a criança, amparando-lhe o desenvolvimento, sob a luz do Cristo, é cooperar na construção da reforma santificante da humanidade, na direção do mundo redimido de amanhã.” (Emmanuel, Encontros no Tempo, 5. ed., perg. 42)

A IMPORTÂNCIA DO PERÍODO INFANTIL

“Encarnando, com o objetivo de se aperfeiçoar, o Espírito, durante esse período, é mais acessível às impressões que recebe, capazes de lhe auxiliarem o adiantamento, para o que devem contribuir os incumbidos de educá-lo.” (Allan Kardec, O livro dos espíritos, 76. ed., perg. 383).

“A delicadeza da idade infantil os torna brandos, acessíveis aos conselhos da experiência e dos que devam fazê-los progredir. Nessa fase é que se lhes pode reformar os caracteres e reprimir os maus pendores.” [...]. (Allan Kardec, O livro dos espíritos, 76. ed., perg. 385).

POR QUE ANTES DOS 7 ANOS?

“109. O período infantil é o mais importante para a tarefa educativa?”

- O período infantil é o mais sério e o mais propício à assimilação dos princípios educativos.

- Até aos sete anos, o Espírito ainda se encontra em fase de adaptação para a nova existência que lhe compete no mundo. Nessa idade, ainda não existe uma integração perfeita entre ele e a matéria orgânica. Suas recordações do plano espiritual são, por isso, mais vivas, tornando-se mais suscetível de renovar o caráter e estabelecer novo caminho, na consolidação dos princípios de responsabilidade, [...].

- Passada a época infantil, credora de toda vigilância e carinho por parte das energias paternas, os processos de educação moral, que formam o caráter, tornam-se mais difíceis com a integração do Espírito em seu mundo orgânico material,[...]” (Emmanuel, O Consolador, 15. ed., perg. 109).

A LIBERDADE

José Walter de Figueiredo

Amigo leitor, permita que lhe faça uma pergunta: Você é livre? Pense bem e responda para você mesmo. Se respondeu que é livre porque faz o que quer, eu diria que você é escravo de seus desejos. Quando alguém é escravo dos desejos, vive o prazer, quando eles são satisfeitos, e o sofrimento, quando não são. Essa é a vida do ser humano, ou melhor, eu diria, do humano que há em cada um de nós.

Talvez você esteja pensando que todo ser humano tem desejos, que não dá para viver sem eles, e que, portanto, neste caso, todos são escravos deles. Bem, eu diria que sim, todos nós temos desejos, mas isso não significa que tenhamos que ser escravos deles. Os desejos têm suas raízes nas posses e nas paixões que, por sua vez, são alimentadas pelo egoísmo, característica básica dos encarnados em um mundo de provas e expiações como o nosso, e que é expresso pelo humano que há em nós. Aqueles que se acham humanos vivem presos às normas e convenções do sistema humano de vida. Fazem tudo por obrigação, e não por amor. Como se obrigam a fazer muitas vezes o que não querem, tentam impor aos outros as suas regras e frustrações. Repare nas pessoas autoritárias: veja como elas estão sempre a cobrar dos outros, embora não gostem de ser cobradas. Mesmo quando falam em tom de brincadeira, elas não deixam de cobrar, pois estão tão viciadas, que nem percebem. Se ajusta bem a elas o que Cazuzza diz na música Bete Balanço:

“... Não ligue pra essas caras tristes
Fingindo que a gente não existe
Sentadas são tão engraçadas
Donas de suas salas...”

Sim, suas caras são tristes porque estão sempre fechadas, feias, sérias, pois não esboçam um sorriso que simboliza a alegria. Para elas os outros não existem, pois só consideram os seus interesses. São donas das suas salas, que simbolizam o poder que adoram, mas criticam os que o buscam como elas, e isso as torna ridículas. São donas também das suas normas, dos seus saberes e das suas convicções, dos quais não abrem mão.

O Cristo nos disse para amarmos a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos. Quem ama, liberta o objeto de seu amor. Quem ama a si mesmo não se obriga a fazer nada, faz por amor a si, ao próximo e a Deus. Amar o próximo? Dar a ele o direito de ser, estar e fazer o que quiser, mesmo que seja contra nós mesmos. Amar a Deus? Amar a tudo e a todos, pois Ele está em tudo e em todos. Sei o quanto isso revolta o nosso humano, pois ele acha que quem vive dessa forma é um tolo. Eu diria que se alguém pensa assim, e se diz cristão, seria bom considerar que mestre está seguindo, pois ele foi um dos maiores tolos da humanidade: tinha todos os poderes e se deixou imolar numa cruz infamante, entre dois ladrões.

Quando me referi às pessoas que vivem presas às obrigações, você pode ter se perguntado: Como não ser assim, já que todos nós temos de seguir as regras impostas pela sociedade, pois caso contrário, o mundo seria um caos? Bem, eu não disse para você fazer ou deixar de fazer qualquer coisa, mas não se sentir obrigado. O trabalho não é no externo, ou seja, fazer ou não fazer, mas no seu interior, daí a expressão “reforma íntima”.

Ser livre não é fazer o que se quer, mas, seja o que for, fazer com liberdade, sem contrariedade, por amor. Só alguém livre pode entregar a capa, quando lhe tomarem a túnica; caminhar mais do que lhe exigirem que caminhe; dar a outra face, quando lhe baterem em uma. Ele consegue isso, porque já se libertou das raízes egoístas do seu humano.

Quem ainda não conseguiu a sua liberdade, deve iniciar o trabalho consigo mesmo, imediatamente. O início dele consiste em saber quem é você. Se ainda não sabe, procure estudar o Livro dos Espíritos, pois lá estão as bases da doutrina que veio desvendar a nossa origem e as raízes do porquê estamos aqui. Mas não adianta nada saber que somos espíritos e ter essa informação somente para o enriquecimento da cultura. É preciso, na prática, buscar o autoconhecimento, para termos condições de nos libertarmos do ego, esse humano que muitos confundem com eles próprios.

Que não vai ser fácil conseguir, todos sabemos. Mas isso não pode servir de desculpa para não tentarmos, pois essa é a razão por que pedimos para encarnar. Nesse mundo se inicia uma nova era, e só quem já começou o trabalho de libertação de seu humano, terá condições de prosseguir aqui, no seu aprendizado. O caminho é íngreme e pedregoso, e não se segue em linha reta. Como o nosso humano representa as nossas provas, ele nos tentará de todas as maneiras para não realizarmos o intento. Ele vai elogiar, se conseguirmos algo, e criticar, quando fracassarmos. É melhor não dar ouvidos ao que ele disser, pois se queremos nos libertar de seu jugo, temos que ser livres até para não realizarmos algo que estamos querendo, pois esse querer, por mais nobre que pareça, é mais uma armadilha do nosso humano. Trabalhem com amor, pois, segundo o Cristo, Deus dá a cada um, segundo suas obras. Mas, para isso, é preciso plantar, esperar a semente germinar, regar, para depois colher, tudo isso no tempo de Deus, e não no do humano.

Então, querido leitor, permita que lhe pergunte mais uma vez: Você é livre?

UMA LEITURA PARA O CORAÇÃO

Ermance Dufaux

“Sou o grande médico das almas e venho trazer-vos o remédio que vos há de curar. Os fracos, os sofredores e os enfermos são os meus filhos prediletos.” (O Espírito de Verdade Bordéus, 1861 - ESE – capítulo VI – item 7).

Afastemos um pouco as reflexões mais densas e façamos uma pausa para meditação. Dilata tua sensibilidade e lê com o sentimento as anotações a seguir. Depois escuta os recados do teu coração.

* * *

A Doutrina Espírita é a medicação recuperativa das nossas vidas. Sua “substância ativa” é o Evangelho. Sua “bula” é estritamente individual. Para cada um haverá uma dosagem e forma de aplicação. O movimento espírita é a nossa enfermaria abençoada onde encontramos-nos internados na busca de nossa alta médica. Tarefa e estudo, provas e oportunidades são terapêuticas necessárias na solução de nossas enfermidades. Perante esse quadro de experiências da nossa

trajetória de aprendizado, listemos algumas prescrições indispensáveis para a cura:

- Onde se reúnem doentes, torna-se dispensável realçar imperfeições e deslizes. Todos sabem de nossa condição. Falemos de saúde e aproveitamento.

- Esqueçamos as vivências dolorosas e examinemos as conquistas. Indaguemos: em que melhorei? O que aprendi?

- Somos doentes graves, mas temos o melhor médico, Jesus.

- Perdoemos incondicionalmente o companheiro de enfermaria. Ele também é alguém em busca de si mesmo.

- Trazemos na intimidade todos os antídotos para nossas imperfeições. Resta-nos descobri-los.

- De fato, alguns doentes esquecem suas necessidades. O melhor a fazer para auxiliá-los é a oração.

- Alguns enfermos carecem de tratamentos específicos. Por não entendermos tais medidas, evitemos julgá-los.

- Uma única certeza: todos nós teremos alta médica e alcançaremos a saúde.

- As raras criaturas sadias foram chamadas a Postos Maiores. Cuidam de nós.

- Uma pergunta diária: que farei pela minha recuperação?

- Uma atitude diária: doses elevadas de preces e trabalho.

- O caminho seguro para fortalecimento e alegria: a amizade sincera, leal e fraterna.

- O que nunca devemos esquecer: antes repudiávamos a ideia de internação. Hoje desejamos nos tratar.

- Esqueçamos a noção de tempo e sejamos gratos pela oportunidade de uma vaga nessa benfazeja enfermaria.

- Nos momentos de crise, evitemos projetar decepções e revolta nos outros ou reclamar do ambiente que nos acolheu para refazimento e orientação. Crises são indícios oportunos para exames e diagnósticos mais apurados sobre nossas dores.

- Saber que estamos enfermos não basta. É preciso sentir. Nossa cura virá do coração.

Recordemos a frase confortadora do Espírito de Verdade: “Os fracos, os sofrendores e os enfermos são os meus filhos prediletos”. Agora vai e escuta os recados do teu coração e Deus te abençoe com paz íntima.

Livro: Escutando Sentimentos, através de Wanderley de Oliveira.

O PODER DA VONTADE

Léon Denis

Querer é poder! O poder da vontade é ilimitado. O homem, consciente de si mesmo, de seus recursos latentes, sente crescerem suas forças na razão dos esforços. Sabe que tudo o que de bem e bom desejar há de, mais cedo ou mais tarde, realizar-se inevitavelmente, ou na atualidade ou na série das suas existências, quando seu pensamento se puser de acordo com a Lei divina. E é nisso que se verifica a palavra celeste: “A fé transporta montanhas.”

Não é consolador e belo poder dizer: “Sou uma inteligência e uma vontade livres; a mim mesmo me fiz, inconscientemente, através das idades; edifiquei lentamente minha individualidade e liberdade e agora conheço a grandeza e a força que há em mim. Amparar-me-ei nelas; não deixarei que uma simples dúvida as empane por um instante sequer e, fazendo uso delas com o auxílio de Deus e de meus irmãos do espaço, elevar-me-ei acima de todas as dificuldades; vencerei o mal em mim; desapegar-me-ei de tudo o que me acorrenta às coisas grosseiras para levantar o voo para os mundos felizes!”

Vejo claramente o caminho que se desenrola e que tenho de percorrer. Esse caminho atravessa a extensão ilimitada e não tem fim; mas, para guiar-me na estrada infinita, tenho um guia seguro – a compreensão da lei de vida, progresso e amor que rege todas as coisas; aprendi a conhecer-me, a crer em mim e em Deus. Possuo, pois, a chave de toda elevação e, na vida imensa que tenho diante de mim, conservar-me-ei firme, inabalável na vontade de enobrecer-me e elevar-me, cada vez mais; atrairei, com o auxílio de minha inteligência, que é filha de Deus, todas as riquezas morais e participarei de todas as maravilhas do Cosmo.

Minha vontade chama-me: “Para frente, sempre para frente, cada vez mais conhecimento, mais vida, vida divina!” E com ela conquistarei a plenitude da existência, construirei para mim uma personalidade melhor, mais radiosa e amante. Saí para sempre do estado inferior do ser ignorante, inconsciente de seu valor e poder; afirmo-me na independência e dignidade de minha consciência e estendo a mão a todos os meus irmãos, dizendo-lhes:

“Despertai de vosso pesado sono; rasgai o véu material que vos envolve, aprendei a conhecer-vos, a conhecer as potências de vossa alma e a utilizá-las. Todas as vozes da Natureza, todas as vozes do espaço vos bradam: “Levantai-vos e marchai! Apressai-vos para a conquista de vossos destinos!”

A todos vós que vergais ao peso da vida, que, julgando-vos sós e fracos, vos entregais à tristeza, ao desespero, ou que aspirais ao nada, venho dizer: “O nada não existe; a morte é um novo nascimento, um encaminhar para novas tarefas, novos trabalhos, novas colheitas; a vida é uma comunhão universal e eterna que liga Deus a todos os seus filhos.”

A vós todos, que vos credes gastos pelos sofrimentos e decepções, pobres seres aflitos, corações que o vento áspero das provações secou; Espíritos esmagados, dilacerados pela roda de ferro da adversidade, venho dizer-vos:

“Não há alma que não possa renascer, fazendo brotar novas florescências. Basta-vos querer para sentirdes o despertar em vós de forças desconhecidas. Crede em vós, em vosso rejuvenescimento em novas vidas; crede em vossos destinos imortais. Crede em Deus, Sol dos sóis, foco imenso, do qual brilha em vós uma centelha, que se pode converter em chama ardente e generosa!”

“Sabei que todo homem pode ser bom e feliz; para vir a sê-lo basta que o queira com energia e constância. A concepção mental do ser, elaborada na obscuridade das existências dolorosas, preparada pela vagarosa evolução das idades, expandir-se-á à luz das vidas superiores e todos conquistarão a magnífica individualidade que lhes está reservada.”

“Dirigi incessantemente vosso pensamento para esta verdade: podeis vir a ser o que quiserdes. E sabeis querer ser cada vez maiores e melhores. Tal é a noção do progresso eterno e o meio de realizá-lo; tal é o segredo da força mental, da qual emanam todas as forças magnéticas e físicas. Quando tiverdes conquistado esse domínio sobre vós mesmos, não mais tereis que temer os retardamentos nem as quedas, nem as doenças, nem a morte; tereis feito de vosso “eu” inferior e frágil uma alta e poderosa individualidade!”

Colaboração de Riézia do Vale Cordeiro

MAR DA VIDA

Allan Filho

Ondas da vida carregam o barco
 Atracado no tempo não quer navegar
 Naufraga em si mesmo
 Temendo os monstros que existem no mar
 O monstro da morte consegue sozinho
 Fazer com que barcos prefiram parar
 Mas monstros não existem
 Sequer nas mentiras contadas no mar
 Vai... enfrenta as tormentas do além-mar
 Iça as velas da coragem pra lutar
 E ir além, estrelas do bem vão te guiar...
 Vai... que o Cristo seja a luz em seu vogar
 Que o risco não te impeça
 De tentar ganhar o mar
 Com o instrumento que se chama
 ...amor.

LEI DE CAUSA E EFEITO

Aloísio Wagner

Conhecemos através do ensino escolar as leis da física, e uma delas é a lei de causa e efeito. Mas, o que geralmente muitos ignoram é que esta lei também tem uma correspondência em outros campos da existência humana, como no campo psíquico, moral e espiritual.

As pessoas se sentem livres para pensar e fazer o que bem entenderem, mas esquecem que o tipo e a qualidade do pensamento e da ação determinarão a situação venturosa ou desastrosa de amanhã; podendo ser um "amanhã" próximo ou mais distante no tempo-espaço, migrando para outras existências corporais (para aqueles que conseguem conceber a pluralidades das existências). Jesus disse: "Quem com ferro fere com ferro será ferido". "Cada um há de colher conforme for a sementeira".

Não há acaso no universo, há tão-somente leis de causalidade; engendrando todas as forças e vibrações movidas livremente por todos e retornando a cada um, segundo nosso merecimento e necessidade, trazendo no bojo as lições necessárias para o amadurecimento de nossas consciências.

Da mesma forma que vamos conscientizando-nos para uma melhor alimentação e cuidados com a nossa saúde física, modificando hábitos danosos, (porque sabemos que podemos sofrer as consequências dos abusos e erros alimentares), é imprescindível que também cuidemos de nossas almas, assumindo uma postura que esteja em equilíbrio com as Leis superiores. Podemos conhecê-las na transmissão dos ensinamentos de sábios e mestres de todas as épocas. A essência destes ensinamentos nos "exige" uma integração com o outro, seja o nosso semelhante, sejam os seres do reino animal, vegetal e mineral, porque toda a vida é a manifestação da Consciência Cósmica. Quando faltamos nesta integração com o outro, através da intolerância, do desrespeito, do ódio, da raiva, do egoísmo ou da indiferença (porque todas estas ações nos separam e nos distanciam do outro), passamos a estar em desequilíbrio com as leis divinas. Esta desunião, esta separação tem um preço para cada um de nós: nossa própria dor e sofrimento.

No Todo, no Cosmo, somos uma célula dentro deste grande organismo universal; se esta célula age numa postura de se separar do Todo, ela torna-se uma célula cancerígena, rebelde, onde as Leis resistem e reagem contra esta ação, devolvendo a ela mesma os próprios desequilíbrios criados e provocados. A dor gerada serve como "freio" impedindo a sua própria morte, já que a célula só

tem vida dentro do grande organismo universal onde a Fonte Criadora se encontra imanente.

Buda disse: “Semeie um pensamento e colherás uma ação. Semeie uma ação e colherás um hábito. Semeie um hábito e colherás um caráter. Semeie um caráter e colherás um destino”. O pensamento é a semente que irá germinar e frutificar, determinando nosso futuro. Atentemo-nos quanto àquilo que pensamos. Não podemos ser felizes amanhã se estivermos inconscientemente “poluindo” nossa esfera mental-espiritual. Recolhamo-nos diariamente, em silêncio, observando o fluxo de nossos pensamentos. E também oremos ao Absoluto, a Deus, aspirando-O e reafirmando mentalmente a vontade d’Ele, que está em nós. Assim uma nova energia fluirá expandindo nossas consciências às “praias” da harmonia e da felicidade!

A IDADE DE SER FELIZ

Mário Quintana

Existe somente uma idade para a gente ser feliz.
 Somente uma época na vida de cada pessoa
 em que se pode sonhar e fazer planos,
 e ter energia bastante para realizá-los,
 a despeito de todas as dificuldades e obstáculos.
 Uma só idade para a gente se encontrar com a vida
 e viver apaixonadamente,
 com o entusiasmo dos amantes
 e a coragem dos aventureiros.
 Fase dourada em que se pode criar e recriar a vida
 à imagem e semelhança
 dos nossos desejos;
 e sorrir e cantar, e brincar e dançar,
 e vestir-se com todas as cores
 e experimentar todos os sabores
 e desfrutar de tudo com toda a intensidade,
 sem preconceito nem pudor.
 Tempo em que cada limitação humana
 é só mais um convite ao crescimento;
 um desafio a lutar com toda energia
 e a tentar algo novo, de novo e de novo
 e quantas vezes for preciso.
 Essa idade tão especial e tão única
 chama-se presente.
 E tem apenas a duração do instante que passa.

O FILHO DO HOMEM

Huberto Rohden

Apareceu um homem, entre esses milhões de habitantes terrestres...

E esse homem veio tornar-se o centro da história da humanidade.

Não fez descobertas nem invenções, não derrotou exércitos nem escreveu livros – esse homem singular. Não fez nada daquilo que a outros homens garante imortalidade entre os mortais – o que nele havia de maior era ele mesmo...

Pelo ano do seu nascimento datam todos os povos cultos a sua cronologia. Possuía esse homem exímios dotes de inteligência – e infinita delicadeza de coração.

A sua vida se resume numa epopeia de divino poder – e num poema de humano amor. Havia na vida desse homem uma pátria e uma família – mas também um exílio e uma solidão.

Havia inocentes com o sorriso nos lábios – e doentes com lágrimas nos olhos. Havia apóstolos e apóstatas...

Brincava nos caminhos desse homem a mais bela das primaveras – e espreitava-lhe os passos a mais negra das mortes.

Esse homem vivia no mundo – mas não era do mundo...

Quando chegou, “não havia lugar para ele na estalagem” - e quando partiu, só havia lugar numa cruz, entre o céu e a terra.

Esse homem não mendigava amor – mas todas as almas boas o amavam... Era amigo do silêncio e da solidão – mas não conseguia fugir ao tumulto da sociedade, porque “todos o procuravam”...

Irresistível era o fascínio da sua personalidade – inaudita a potência das suas palavras...

Todos sentiam o envolvente mistério da sua presença – mas ninguém sabia definir esse estranho magnetismo... Era uma luminosa escuridão – esse homem... Não bajulava a nenhum poderoso – e não espezinhava nenhum miserável...

Diáfano como um cristal era o seu caráter – e, no entanto, é ele o maior mistério de todos os séculos... Poeta algum conseguiu atingir-lhe as excelsitudes – filósofo algum valeu exaurir-lhe as profundezas...

Esse homem não repudiava Madalenas nem apedrejava adúlteras – mas lançava às penitentes, palavras de perdão e de vida...

Não abandonava ovelhas desgarradas nem filhos pródigos – mas cingia nos braços a estes e levava aos ombros aquelas...

Esse homem não discutia – falava simplesmente...

Não esmiuçava palavras nem contava sílabas e letras, como os rabis do seu tempo – mas rasgava imensas perspectivas de verdade e beatitude...

Por isso diziam os homens, felizes e estupefatos: “Nunca ninguém falou como esse homem fala!”...

Para ele, não era o esquife o ponto final da existência – mas o berço para a vida verdadeira...

Por isto, vivem por ele e para ele os melhores dentre os filhos dos homens – porque adoram nesse homem o homem ideal, o homem-Deus...

Livro: De Alma Para Alma

Colaboração de Déa Campos Dudenhoefter

DOS PURGATÓRIOS, DOS INFERNOS E DO CÉU

Marius

Teus “purgatórios” e teus infernos começam aqui. Eles duram tanto quanto dure a tua teimosia. Se os enfrentares desde já, não os encontrarás depois da morte. Se, porém, os ignorares, se viveres na superfície de ti mesmo como se não existissem as camadas mais profundas de tua alma, eles te esperarão e, quando abandonares o corpo físico, provavelmente, serás tragado por eles.

Milhares de criaturas vivem mais fora do que dentro de si mesmas, recusam conhecer-se. Quando abandonam a vida material são surpreendidas por “monstros” que elas mesmas acalentaram sem o saberem, e têm que se ver a braços com eles até que esses resíduos mentais se esgotem, até que seu coração se volte para Deus e eles obtenham um novo renascimento.

Desce aos teus “purgatórios” e aos teus “infernos”. Vai ao fundo de cada um. Extrai de lá o sumo das experiências necessárias e renova-te desde já. Não esperes pela morte porque ela não existe. Não esperes pela outra vida porque a Vida é uma só, aqui e no outro Plano.

Quando enfrentares, aqui e agora, os teus “purgatórios” e os teus “infernos”, encara-os sem temor nem louvor. Procedes com eles como procedes para com as feridas do teu corpo. Ao verificar que elas existem, imediatamente procuras removê-las, ainda que doam os tratamentos.

Teus “purgatórios” e teus “infernos” não vieram de Deus, vieram de ti mesmo. Tua herança é o Céu que também começa aqui e agora; é o Céu que não é um estado, mas um processo. É o Céu que, como uma nascente, tem sua origem no que chamas presente e vai se desenvolvendo como um rio caudaloso para o que chamas futuro.

NOTA DOS AUTORES ESPIRITUAIS

Apontávamos o inferno dos outros. Falávamos aos outros do purgatório e, no entanto, inferno e purgatório estavam ocultos nas dobras mais profundas de nossa alma sem que o soubéssemos.

Quantos infernos, quantos purgatórios enfrentamos! Quantas vezes fomos devorados por “monstros” a que nos referimos! Quantas lágrimas choramos em razão de nossa incúria! A quantas loucuras nos levou o nosso fanatismo na Terra e nas suas imediações!

Só depois de muito caminhar, só depois de palmilhar muitas estradas lamacentas, obscuras, repletas de armadilhas e labirintos, só depois de vasculhar-nos a nós mesmos, é que conseguimos alguns lampejos desse Céu que começa aqui e agora.

Algumas centelhas desse Reino de Deus que nos parece tão longínquo e que, no entanto, está tão próximo. Desejamos a ti que nos lês, exatamente a mesma ventura.

Sofre o que for necessário, mas apresta-te para encontrar o Céu dentro de ti.

Sofre o que for necessário, mas não te deixes fixar no sofrimento. Não te detenhas nele, porque ele é provisório. É um mensageiro rápido que vem a ti, transmite o seu recado e passa. Tu, porém, permaneces eternamente. Fica contigo e com o teu “Céu”. Livro: Vivências Volume 1, através de Luiz Antônio Millecco

Colaboração de José Alberto Viana Maio

GRUPO UNIVERSALISTA DOS CIRENEUS – TELE-CRISTO – DEUS AMA VOCÊ

Luiz Cláudio de Oliveira Millecco

Para um diálogo amigo conosco, ligue, de 2ª a 6ª, das 15 h às 21 h, para os telefones: 2261-2612 e 2581-4174. Para ouvir uma mensagem, 2568-4472. Ou escreva para a Rua Dr. Garnier, 217 – Rocha. E lembre-se:

“Você é importante para Deus e para nós também.”

CAMPANHA PERMANENTE

O culto do Evangelho no lar não é uma inovação.

Amplie o bem que existe em você.

**Participe: faça e ensine a fazer o Evangelho no Lar
e no Coração.**

“Eis que estou à porta, e bato; se alguém ouvir a minha voz, e abrir a porta, entrarei em sua casa, e com ele cearei e ele comigo.” Apoc. 3:20

Onde se faz uma prece, aí se acende uma luz.

Levar Jesus para dentro do lar através da prece aumenta nossa responsabilidade cristã.

Luz inapagável passa a brilhar sobre o lar onde se ora com verdadeiro amor, mesmo que seja uma só pessoa.

Ondas e vibrações harmoniosas envolvem o ambiente onde se instala o hábito salutar da prece.

O Evangelho no Lar harmoniza a família, conscientizando quanto à necessidade da renovação de valores morais e espirituais, tendo os ensinamentos de Jesus como diretriz e guia. (Fonte: www.omensageiro.com.br)

CANÇÃO DA SAUDADE INDEFINIDA

Luiz Antônio Millecco Filho

**Tenho saudade
De um país que não conheço
De um bem que não mereço
Ou de um mundo onde vivi**

**Tenho saudade
De uma pátria muy querida
Ou da paz de outra vida
Um paraíso que perdi**

**Tenho saudade
De um recanto hospitaleiro
Onde o bem é verdadeiro
Onde o amor é a própria lei**

**Tenho saudade
De um oásis de esperança
Onde há calma e há bonança
Que aqui nunca encontrei**

**Minha saudade
É de algo bom e puro
Do passado ou do futuro
Só Deus sabe eu não sei**